

ORAÇÃO DE PETIÇÃO GRACASE

**Oh Deus, Pai Omnipotente e
Misericordioso!**

*Te damos graças e te
bendizemos porque
infundiste no Beato
Francisco Palau um amor
singular à Igreja, corpo
místico de Cristo, e lhe
descobriste a sua beleza
figurada em Maria e o
iluminaste para a servir com
a oração e o apostolado.
Concede-nos a sua pronta
canonização na Igreja e
agora a graça especial que
pela sua intercessão te
pedimos. Por Jesus Cristo
Nosso Senhor. Ámen.*

COLABORA CONNOSCO

**Partilha connosco a tua
experiência**

Tens 3 alternativas para te comunicares
connosco:

1. Podes escrever para:

[causadelossantos
@cmtpalau.org](mailto:causadelossantos@cmtpalau.org)

2.- Também clicando no seguinte:

bit.ly/cmtgracias

3.- Ou podes descarregar o formulário
e enviá-lo por correio para: "Causa de
los Santos CMT", Via Vincenzo Monti
31B, 00152, Roma (Italia):

[Formulario Postal](#)



Francisco Palau y Quer: um dom para a Igreja

*“Não está nas nossas mãos conduzir os
nossos passos” (cta. 18)*

Encontramo-nos mergulhados na leitura das cartas palautianas.

Anteriormente, vimos um pequeno grupo relacionadas com a obra que o Amor realiza em nós. Nesta ocasião trataremos dos grupos de cartas 14 a 17 dos anos 1853 e 1854, que dão a conhecer a finalidade e a metodologia da Escola da Virtude. Correspondem aos anos de auge e supressão desta obra. Na carta 16, dirigida a D. Melchor Ordoñez y Viana, governador de Barcelona assinala:

*“Exmo. Senhor: O Exmo. e
Ilustrissimo Sr. Bispo, meu
dignissimo prelado, comunicou-me
uma ordem deste governo,
segundo a qual a Escola da
Virtude, que está sob a minha
direção na igreja parroquial de
Santo Agostinho, fica suprimida”.*

O segundo grupo está composto pelas cartas 18 a 36 correspondentes aos anos 1854 e 1855. Têm como

destinatários: amizades, dirigidos e colaboradores da Escola da Virtude. Nelas manifesta o seu exílio em Ibiza e a esperança de poder voltar a abrir a Escola.

Nestas cartas realiza uma releitura da vontade de Deus, manifesta o seu cansaço perante os acontecimentos e uma grande preocupação pelos seus dirigidos e dirigidas. Mostram-nos um Francisco humano, frágil, abandonado ao querer de Deus: *“Nós falamos, projetamos, fazemos e desfazemos planos como criaturas que caminham num mundo tenebroso, e Deus, que vê os nossos pensamentos, talvez até se ria deles, e na sua sabedoria tem disposto outros planos”.* (Cta. 19,7).

Aproximemo-nos a estas cartas onde Francisco partilha connosco, uma vez mais, um tempo importante da sua vida.

FRASES: Pequenas fisionomias do seu espirito

in Escritos, Cta. 23,2.

“Caro amigo: Embora sejamos muito maus, todos temos algo de bom e Deus serve-se desta bela qualidade para fazer o bem e o bom uso do parte que nos deu. E por este pouco de bem que

encontra, compadece-se de nós e nos salva. Não há duvida de que és um pouco liberal, mas deves ter algo de bom. (...). Como me alegro contigo! Somos companheiros de armas e combatemos juntos. Não

te vi temer, antes, te lançaste intrepidamente sobre o inimigo”